

São Paulo, 26 de fevereiro de 2025

Carta Aberta à Professora Susanne Bügel sobre o projeto da Novo Nordisk para criar uma nova geração da Classificação Nova de Alimentos

c/c Kamran Abasi, Editor-Chefe do BMJ

Prezada Professora Bügel,

Sou líder do grupo de professores e pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo que desenvolveu a classificação Nova de alimentos e o conceito de alimentos ultraprocessados. Esta carta foi escrita em consulta com eles.

Estou dirigindo esta carta à senhora como pesquisadora principal do projeto financiado pela Fundação Novo Nordisk e organizadora de um workshop de dois dias nos dias 16 e 17 de junho de 2025, aparentemente moderado pelo BMJ, cujo objetivo declarado é criar uma suposta nova geração da classificação Nova. Copiei esta carta para Arne Astrup, vice-presidente da Fundação, e para o Editor-Chefe do The British Medical Journal.

Como certamente sabe, nosso grupo na Universidade de São Paulo descreveu a classificação Nova e o conceito de ultraprocessados em artigos publicados em importantes periódicos científicos, como [*The Lancet*](#), [*Public Health Nutrition*](#), [*Nature Food*](#), [*Journal of Nutrition*](#), [*Food Policy*](#) e [*Journal of the American Heart Association*](#).

Nosso grupo também aplicou a Nova em diversos estudos epidemiológicos sobre o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de doenças crônicas, publicados em renomadas revistas científicas internacionais, incluindo *BMJ*, *JAMA Internal Medicine*, *PLOS Medicine*, *Preventive Medicine*, *American Journal of Preventive Medicine*, *American Journal of Gastroenterology*, *Journal of Affective Disorders*, *Addiction*, *AJCN*, *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, *Clinical Nutrition*, *British Journal of Nutrition*, *European Journal of Nutrition*, *European Journal of Clinical Nutrition*, *Obesity Reviews*, *Lancet Regional Health-Europe*, *Lancet Planetary Health*, *BMJ Global Health*, *Global Public Health*, *International Journal of Public Health* e *European Journal of Public Health*.

Muitos desses artigos foram publicados em colaboração com pesquisadores de algumas das principais universidades do mundo, incluindo Paris Sorbonne, Imperial College e Harvard. Além disso, dezenas de outros grupos acadêmicos de universidades e centros de pesquisa de todas as regiões do mundo aplicaram a Nova em uma ampla variedade

de estudos. Como resultado, mais de 500 artigos revisados por pares utilizando a Nova foram publicados nos últimos cinco anos.

A ideia do projeto financiado pela Novo Nordisk foi inicialmente promovida por Arne Astrup em um artigo publicado em uma edição especial do *AJCN* em 2022, que discutia a utilidade da classificação Nova e do conceito de alimentos ultraprocessados (UPF). Nesse [artigo](#), Astrup afirmou:

"Diante dessas preocupações, nenhum outro recurso de pesquisa deve ser gasto usando a atual definição de UPF da Nova. Pesquisas futuras para criar um novo sistema de classificação, 'Nova 2.0', devem seguir princípios baseados em evidências."

Em outro artigo na mesma edição da revista e no debate de consenso, argumentei que a visão negativa de Astrup sobre a classificação Nova se devia, em parte, à sua evidente falta de conhecimento sobre a classificação e as evidências geradas a partir dela, em parte à sua dependência de referências de autores que são ou foram funcionários, consultores ou financiados por corporações que produzem ou comercializam alimentos ultraprocessados, e em parte à sua compreensão limitada e equivocada da causalidade no contexto da dieta e do risco de doenças crônicas.

Em 24 de outubro de 2024, soube por meio de uma publicação no site de sua universidade que a Fundação Novo Nordisk havia oficialmente financiado o projeto. A publicação afirmava:

"...a Fundação Novo Nordisk apoiou um projeto de dois anos, liderado pela Professora Susanne Bügel, do Departamento de Nutrição, Exercício e Esportes da Universidade de Copenhague, com o objetivo de desenvolver a próxima geração da classificação Nova."

Na mesma [publicação](#), a senhora expressou sua intenção de incluir pesquisadores do nosso centro na USP — os criadores da classificação Nova — no projeto:

"Um objetivo importante deste projeto é reunir especialistas e incluir tanto aqueles que inventaram a classificação Nova original quanto aqueles que foram críticos a ela."

Em 28 de outubro de 2024, um veículo de mídia da indústria alimentícia noticiou o anúncio da Fundação Novo Nordisk com a manchete:

"REFORMA DA NOVA: A CLASSIFICAÇÃO FALHA DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS PRECISA DE MUDANÇAS"

Em dezembro de 2024, recebi uma mensagem de Arne Astrup informando-me sobre o financiamento do projeto e convidando-me para participar. Recusei o convite e reiterei meus motivos, conforme exposto no meu artigo no *AJCN*. Além disso, expressei minhas preocupações sobre o uso do termo Nova no projeto:

"A Fundação Novo Nordisk parece estar propondo que seu projeto se chame Nova 2. Isso é errado, e pedimos formalmente que o nome seja alterado para que não indique, implique ou sugira qualquer conexão com a Nova, que já está estabelecida como tal. Caso o nome não fosse alterado, isso causaria caos. Nesse caso, teríamos que escrever a todas as organizações, grupos e colegas em todo o mundo que endossaram, desenvolveram e/ou trabalharam com a Nova, afirmando que a Nova nunca teve, não tem e nunca terá qualquer associação com a Fundação Novo Nordisk – e certamente

isso descredenciaria a Fundação, que também teria que afirmar o mesmo em todas as suas comunicações. Por favor, informe-me com quem devo entrar em contato na Fundação Novo Nordisk."

Como não recebi informações sobre com quem deveria entrar em contato na Fundação, decidi aguardar.

Em 5 de fevereiro de 2025, outro [anúncio](#) no site da Fundação Novo Nordisk novamente descreveu o projeto sob sua liderança como tendo o objetivo de criar uma nova versão da "chamada" classificação Nova:

"No momento, muitos estão focados nos alimentos ultraprocessados – aqueles que você não pode fazer em sua própria cozinha, mas que são fabricados em indústrias com a adição de, por exemplo, amido modificado, aromatizantes e corantes, emulsificantes e vários números E", diz Arne Astrup. "No entanto, corremos o risco de demonizar alimentos saudáveis, como alguns tipos de cereais que não podem ser feitos em casa, mas são ricos em grãos integrais e fibras". Em resposta, a Fundação Novo Nordisk lançou um projeto para desenvolver uma versão mais "nuançada" da chamada classificação Nova, que avalia o grau de processamento. O Nova 2.0 está sendo desenvolvido por um grupo da Universidade de Copenhague, em colaboração com os principais pesquisadores do mundo na área, e terá foco na saúde, e não no processo de produção."

Agora, reitero formalmente o mesmo pedido que fiz a Arne Astrup, vice-presidente da Fundação Novo Nordisk:

"Não use o termo Nova no título ou nos objetivos do seu projeto. Não se refira ao seu projeto como uma melhoria ou nova versão da classificação Nova. Não sugira que seu projeto tem qualquer conexão com a classificação Nova ou seus criadores."

Além disso, o termo "alimento ultraprocessado" foi definido e é parte integrante do sistema de classificação Nova. Portanto, solicito que se abstenha de utilizar esse termo em qualquer nova classificação resultante do seu projeto. Pelo mesmo motivo, peço que modifique o título do workshop que está organizando para os dias 16 e 17 de junho de 2025 em Pakhus, Islands Brygge, de "**Avaliação científica dos sistemas existentes de classificação de alimentos ultraprocessados**" para "**Avaliação científica dos sistemas existentes de classificação do processamento de alimentos.**"

Acredito que não atender a esses pedidos constituiria uma conduta eticamente inaceitável na comunidade científica.

O conteúdo desta carta está sendo compartilhado com organizações, grupos e colegas em todo o mundo que contribuíram para o desenvolvimento e aplicação da classificação Nova.

Atenciosamente,

Carlos A. Monteiro

*Professor Emérito, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo
Pesquisador Sênior, Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Nutrição e Saúde da
Universidade de São Paulo (Nupens/USP)*